CPRM

PROJETO UATUMÃ-JATAPU

MAPA GEOLÓGICO

FOLHA NA. 21-Y-C

- 1983 -

BIBLIOTECA
1495
S

I - 96

C P R M — S E D O T E
ARQUIVO TÉCNICO
Relatório n.º 1495
N.º de Volumes: 1 V: - S
Phl 009535

C P R M — S E D O T E
ARQUIVO TÉCNICO
Relatório n.º
N.º do Volumes: V:

CPRM

NOTA EXPLICATIVA

No mapeamento geológico desta folha, foram distinguidas e cartografadas dez unidades litoestratigráficas, cuja separação e representação em planta foi feita com base na interpretação dos dados obtidos nos trabalhos de campo deste projeto (442 afloramentos descritos e coleta de 584 amostras de rocha), dados de campo e amostras do projeto RADAMBRASIL (Oliveira et alii, 1975), do prospecto Alto Jatapu (1981) e Tauini (1982) ambos realizados pela CPRM, além do auxílio da fotointerpretação de fotografias aéreas na escala 1:100.000, imagens de radar e imagens ERTS nos locais onde o acesso não foi possível, como por exemplo o limite centro-sul entre as quadrículas V e VI ou o limite norte das quadrículas II e III.

O Complexo Güianense é a unidade mais antiga da folha, com idades situadas entre o Arqueano e o Proterozóico Inferior. Suas principais áreas de ocorrência situam-se na parte centro-sudeste da quadrícula II, onde encontra-se em contato com as rochas intrusivas da unidade Adamelito Água Branca a oeste, com as vulcânicas do Grupo Iricoumé a nordeste e sul-sudeste e localmente com as da Suíte Intrusiva Mapuera, Suíte Intrusiva Abonari e Formação Seringa, e a parte norte da quadrícula VI, onde normalmente encontra-se em contato com o Adamelito Água Branca, exceto ao norte, onde está em contato com o Grupo Iricoumé. Os metamorfitos do Complexo Güianense ocorrem em áreas bastante dissecadas, com o seu relevo na forma de colinas e morros baixos, drenagem dendrítica densa e vegetação baixa. Suas rochas comumente mostram um aspecto isótropo, tanto em escala de afloramentos quanto em amostra de mão, apresentando escassos gnaisses bandados e migmatitos. Suas composições normalmente são granodioríticas a adamelíticas, exibindo características petrográficas indicativas de rochas formadas por anatexia. Os

gnaisses também mostram composições similares às das rochas isótropas (biotita-hornblenda-gnaisses de composição adamelítica, granodiorítica ou granítica).

O Adamelito Água Branca, de idade proterozóica inferior, é a unidade de maior extensão aflorante, ocupando quase que a totalidade das quadrículas I e IV, a parte oeste da quadrícula II e pequenos setores das demais. Suas características morfológicas são bastante similares as do Complexo Güianense, o que dificulta sobremaneira a demarcação dos contatos entre eles através de fotografias aéreas e imagens de radar. Mesmo no campo, os contatos entre as duas unidades parecem ser transicionais, algumas vezes somente distinguindo-se as rochas de uma ou de outra unidade através de seções delgadas. Microscopicamente, o Adamelito Água Branca apresenta um arranjo textural e fases minerais que indicam um tipo intrusivo, cujo caráter oscila entre tardi e pós-cinemático, sugerindo uma origem relacionada aos estágios finais do ciclo Transamazônico (mais do que 1.900 m.a.), talvez como continuidade da evolução dos anatexitos e diatexitos encontrados no Complexo Güianense, na área. As rochas do Adamelito Água Branca são adamelitos, granitos, biotita-granodioritos, monzodioritos, granodioritos e raros tonalitos que, de modo geral, apresentam-se bastante afetados por esforços cataclásticos.

Tanto o Adamelito Água Branca quanto o Complexo Güianense, devido às suas peculiaridades composicionais, condicionamento estrutural, definido pelo caráter aparentemente gradacional de seus contatos, pela sucessão de eventos magmáticos intrusivos posteriores ao ciclo Transamazônico, posicionamento geocronológico e existência comprovada de mineralização, são indicados para prospecção aluvionar visando ouro, a exemplo do que ocorre em unidades a elas correlacionadas em outras partes do cráton (Suíte Metamórfica Cuiú-Cuiú/Granodiorito Parauari, na porção sul; Suíte Metamórfica Urariqüera/Granito Mucajaí, no noroeste de Roraima).

Intrusivo na unidade Adamelito Água Branca,

e balizando o início do Proterozóico Médio na área, ocorre o Supergrupo Uatumã, com duas subdivisões: uma extrusiva, constituindo o Grupo Iricoumé e outra intrusiva plutônica, que compreende a Suíte Intrusiva Mapuera. O Grupo Iricoumé distribui-se por todas as quadrículas da folha, com as suas principais exposições situando-se nos limites das quadrículas III e VI, parte norte da II e parte sul da V. O conjunto litológico do Grupo Iricoumé é constituído principalmente por rochas ácidas tais como riodacitos e dacitos, com raras intermediárias tais como feldspato alcalino-quartzo-traquitos e quartzo-latitos. Apenas as rochas intermediárias situadas na quadrícula III puderam ser separadas. Nesta quadrícula ocorrem vulcânicas intermediárias (andesitos) e piroclásticas (tufos de composição andesítica). A Suíte Intrusiva Mapuera tem a sua principal área de ocorrência na parte norte da quadrícula III, na parte sul da V e na Serra da Curupira, no limite entre as quadrículas II e V. Ocorre na forma de batólitos e "stocks" constituindo maciços montanhosos residuais, com escarpas íngremes e topos planos bastantes ravinados, com drenagem arborescentes e vales entalhados com intensa erosão das vertentes. De um modo geral, a Suíte Intrusiva Mapuera é constituída por rochas graníticas tipicamente intrusivas não-orogênicas, composicionalmente mais homogêneas do que as do Adamelito Água Branca. São granitos, biotita-granitos, biotita-adamelitos, adamelitos e granitos porfiríticos.

Sobreposta ao Supergrupo Uatumã ocorre a Formação Urupi, representada por quartzo-arenitos de granulação média e coloração esbranquiçada e arenitos arcoseanos. Seus afloramentos são restritos à porção sul da quadrícula V, mostrando formas alongadas e sinuosas, formando cristas, bastante afetadas pelas intrusões graníticas da Suíte Intrusiva Abonari e, como sugerido por feições fotogeológicas, pelas básicas/intermediárias da Formação Quarenta Ilhas. Nas zonas de contato com a Suíte Intrusiva Abonari, as suas rochas ocorrem recristalizadas devido à ação térmica dos cor

pos intrusivos.

Foi correlacionado à Formação Quarenta Ilhas o corpo intrusivo, possivelmente constituído por rochas básicas/intermediárias, localizado no limite sul da quadrícula V. A correlação desta estrutura à Formação Quarenta Ilhas, onde se observa a referida feição cortando as rochas vulcânicas do Grupo Iricoumé e, possivelmente, as sedimentares da Formação Urupi, foi proposta com base principalmente em dados de fotointerpretação e em um afloramento de rocha em forma de dique (?) composto por um feldspato alcalino-microgranito granofírico correlacionável à Suíte Intrusiva Abonari. Não foram conseguidas, porém, amostras de rocha que definissem, com relativa precisão, a verdadeira natureza deste corpo, observando-se ao longo dos caminhamentos lá realizados apenas fragmentos lateríticos granulares.

A Suíte Intrusiva Abonari, ainda no Proterozóico Médio, mostra uma ampla distribuição dentro da folha. Suas principais ocorrências situam-se ao norte da quadrícula II, parte centro-leste da III e parte sul das quadrículas V e VI. Apresenta-se na forma de batólitos e "stocks" de contornos geralmente bem definidos, exceto nas ocorrências da parte central da quadrícula II onde se mostram bastante dissecados, formando maciços montanhosos pouco elevados, topos planos ou bastante ravinados na forma de cristas delgadas. Suas rochas são ígneas intrusivas não-orogênicas, de composições predominantemente graníticas, relativamente pobres em quartzo se comparadas às unidades precedentes, representada por granitos, feldspato alcalino-granitos, granitos rapaquivíticos, sienitos, quartzo-sienitos, feldspato alcalino-quartzo-sienitos, etc. e suas variedades determinadas pelas fases minerais acessórias (hastingsita-feldspato alcalino-quartzo-sienito, hastingsita-sienito, arfvedsonita-granitos). Muitas amostras desta unidade apresentam fases pneumatolíticas (topázio, fluorita, muscovita), justificando o detalhamento dos trabalhos com finalidades econômicas nos locais onde ocorrem, dirigidos principalmente para cassite

rita e columbita/tantalita. Foram confirmadas ocorrências de cassiterita nos corpos situados a leste do igarapé Girão, na parte central da quadrícula II, e no canto sul-sudeste da quadrícula VI.

O Proterozóico Superior está representado pelo evento K'Mudku e pèla Formação Seringa. Aos cataclasitos do evento K'Mudku puderam ser correlacionadas somente duas faixas estreitas, uma situada no limite das quadrículas IV e V e a outra ao norte da II. Estas faixas tem direção nordeste e uma largura variável entre três quilômetros a poucas centenas de metros.

A Formação Seringa ocorre na parte central da quadrícula IV, no limite das quadrículas I, II, IV e V e em forma de diques na III. Seus afloramentos são na forma de morros escarpados ou colinas onduladas cobertas por vegetação baixa e cerrada. Suas rochas são basaltos, andesitos e diabásios que revelam um comportamento alcalino.

O quaternário é representado por aluviões recentes e depósitos de planíce de inundação, normalmente constituídos por areias finas, silte e argilas amarronzadas.

Estruturalmente a área é caracterizada por sistemas de fraturas (falhas e diáclases) dentro das quais destacam-se os de direção norte-nordeste e norte-noroeste, que definem, principalmente na quadrícula II, grande parte dos contatos entre o Complexo Güianense e as unidades do Supergrupo Uatumã e Suíte Intrusiva Abonari. Ao contrário do verificado na folha SA.21-V-A, imediatamente ao sul desta, os fenômenos de deformação plástica, tais como dobras, estão ausentes. Todavia, durante os trabalhos de campo, procurou-se verificar os possíveis dobramentos indicados durante a fase de fotointerpretação. Estes prováveis dobramentos foram fotointerpretados principalmente no setor sul da quadrícula V, onde observa-se uma crista mantida por rochas sedimentares da Formação Urupi que apresenta um contôrno sinuoso em forma de "S" alongado. Na verificação de campo, com o auxílio das análises petrográficas subseqüentes, foram obtidas amostras de rochas sedimentar modificada por efeitos

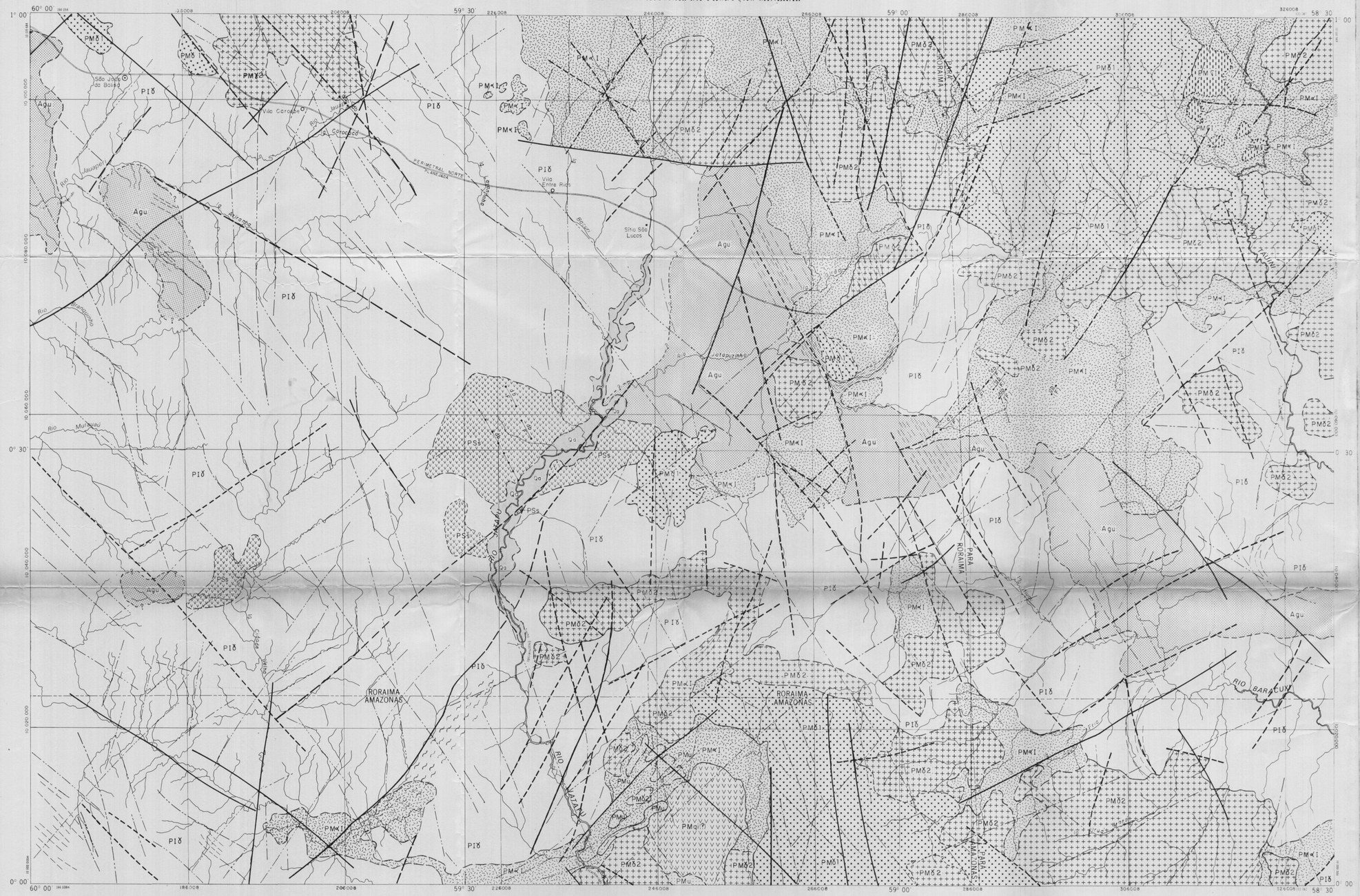
térmicos, presumindo-se então que a forma sinuosa apresentada por estas cristas de rochas sedimentares tenha sido causada pelas intrusões das rochas da Suíte Intrusiva Abonari, sendo portanto apenas tectônicas. Devido a condições adversas de acesso, não foi possível a comprovação e definição no campo dos conspícuos lineamentos de direção SE-NW observados nas rochas o Complexo Güianense situadas no canto sudoeste da quadrícula III, determinados e assinalados em planta apenas com o auxílio da fotointerpretação.

RIO BARACUXI

FOLHA NA.21-Y-C

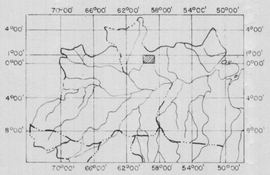
MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL



Base planimétrica executada pela CPRM, a partir de ampliações e mosaicos semicontrolados de radar em escala 1:250.000 preparados pela LASA S/A em 1971, 1972 para o DNPM (Projeto RADAM)

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



PROJETO UATUMÃ-JATAPU

MAPA GEOLÓGICO

ESCALA 1:250.000

5Km 0 5 10 15 20Km

1983

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

CARACARAÍ NA.20-Z-B	RIO ANAUÁ NA.21-Y-A	SERRA ACARAÍ NA.21-Y-B
SÃO JOSÉ DO ANAUÁ NA.20-Z-D	RIO BARACUXI NA.21-Y-C	RIO TURUNA NA.21-Y-D
SA.20-X-B	RIO JATAPU SA.21-V-A	RIO MAPUERA SA.21-V-B

CONVÊNIO DNPM/CPRM

Mapa geológico obtido a partir da integração de dados de campo, fotointerpretação de fotografias aéreas na escala 1:100.000 e utilização de imagens radargramétricas também na escala de 1:100.000. Preparado pelos geólogos do Projeto Uatumã-Jatapu da Superintendência Regional de Manaus - 1983.

Executores: Abdorman Ferreira Santiago, Hilton Tulio Costa, Manoel Roberto Pessoa e Sandoval da Silva Pinheiro

CONVENÇÕES

QUATERNÁRIO (Qa): Aluviões recentes, areia finas, silte e argilas amarronzados

PROTEROZÓICO SUPERIOR

FORMAÇÃO SERINGA (vPSmv): Basaltos alcalinos, andesitos e diabásios

SUÍTE INTRUSIVA ABONARI (PMγ2): Granitos rapakivíticos, feldspato alcalino - granitos, sienitos, quartzo-sienitos, hastingsito-sienitos, hastingsito-feldspato alcalino-quartzo-sienitos, hornblenda-biotita-quartzo-monzonito, arfvedsonita-granitos

PROTEROZÓICO MÉDIO

FORMAÇÃO QUARENTA ILHAS (PMq): Rochas básicas / intermediárias

FORMAÇÃO URUPI (PMu): Quartzo-arenitos esbranquiçados, arenitos arcosianos

SUPERGRUPO UATUMÃ

SUÍTE INTRUSIVA MAPUERA (PMκ1): Biotita-granitos, granitos porfiríticos, granitos, adamelitos e biotita-adamelitos

GRUPO IRICOUMÉ (PMκ1): Andesitos e tufos andesíticos (PMκ1), dacites, riodacitos, feldspato alcalino-quartzo-traquitos, quartzo-latitos (PMκ1)

PROTEROZÓICO INFERIOR

ADAMELITO ÁGUA BRANCA (PIδ): Adamelitos, biotita-granodioritos, quartzo-monzodioritos, quartzo-dioritos, hornblenda-biotita-quartzo-monzodioritos, biotita-hornblenda-adamelitos

ARQUEANO A PROTEROZÓICO INFERIOR

COMPLEXO GUIANENSE (Agu): Granitos, adamelitos e granodioritos, quartzo-dioritos, quartzo-monzonitos (migmatizados por anatexia), com raros migmatitos e gnaisses

Contato definido

Contato aproximado

Contato provável

Contato litológico

Contato suposto

Falha indiscriminada

Falha aproximada

Falha provável

Falha/fratura preenchida por dique de diabásio

Fratura

Homoclinal

Dique de diabásio determinado através de fotografias aéreas

Dique de diabásio

Zona de falha

Lineamentos estruturais

Fronteira interestadual

Rodovia Perimetral Norte

Cidade

Vila, Sítio

Drenagem principal

Drenagem secundária

NM NG 1°45'E

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA 1983 DO CENTRO DA FOLHA CRESCE 8' ANUALMENTE

PROJETO UATUMÃ-JATAPU
MAPA GEOLÓGICO
RIO BARACUXI
NA. 21-Y-C
1:250.000